UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

PROEN
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Coordenação Pedagógica
Conectada com você

GUIA DOCENTE

Orientações sobre alunos com necessidades educacionais específicas



Universidade Federal do Vale do São Francisco

Reitor
Prof. Dr. Télio Nobre Leite

Vice-Reitora
Profa. Dra. Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Assistência Estudantil
Prof. Dr. Clébio Pereira Ferreira

Pró-Reitor de Ensino
Prof. Dr. Marcelo Silva de Souza Ribeiro

Pró-Reitora de Extensão
Profa. Dra. Michelle Christini Araújo Vieira

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação
Profa. Dra. Maria Helena Tavares de Matos

Expediente:

Comissão responsável pela elaboração do Guia de orientações para docentes sobre alunos com necessidades educacionais específicas no âmbito da Univasf - PORTARIA Nº 766/2026

MÁRCIA ANDREA DE SOUZA SILVA; DIOGO LOULA XIMENES; ANDRESSA MIRANDA DOS SANTOS; LUCAS GONÇALVES DA SILVA; PAULO HENRIQUE MAGALHÃES DA SILVA

AUTORES/ORGANIZAÇÃO:

MÁRCIA ANDRÉA DE SOUZA SILVA

DIOGO LOULA XIMENES

DIAGRAMAÇÃO:

ANDRESSA MIRANDA DOS SANTOS

LUCAS GONÇALVES DA SILVA

PAULO HENRIQUE MAGALHÃES DA SILVA

REVISÃO FINAL:

JOSENICE BARBOSA GONÇALVES

É permitida a divulgação de parte ou do todo desta obra, desde que citada a fonte.

G943 Guia de orientações para docentes sobre alunos com necessidades educacionais específicas [recurso eletrônico] / Organizado por Marcia Andrea de Souza Silva, Diogo Loula Ximenes. – Petrolina-PE: UNIVASF, 2026.

38 p.

Publicação digital no formato PDF.

ISBN: 978-85-5322-403-6.

1. Educação Especial - Brasil. 2. Guia de Orientações. 3. Ensino Superior. I. Título. II. Silva, Marcia Andrea de Souza. III. Ximenes, Diogo Loula. IV. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 371.90981

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas SIBI/UNIVASF
Bibliotecário: Josué de Moura Costa CRB-4 - 2416-O

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO..... 6

2 AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS MAIS FREQUENTES DOS ALUNOS..... 8

2.1 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)..... 09

2.1.1 Conceito geral.....09

2.1.2 Principais características..... 09

2.1.3 Principais queixas.....10

2.1.4 Sugestões gerais de possíveis adaptações pedagógicas.....10

2.2 TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG)..... 12

2.2.1 Conceito geral.....12

2.2.2 Principais Características..... 12

2.2.3 Principais queixas.....12

2.2.4 Sugestões gerais de possíveis adaptações pedagógicas:.....13

2.3 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)..... 15

2.3.1 Conceito geral.....15

2.3.2 Principais características..... 15

2.3.3 Principais queixas.....16

2.3.4 Sugestões gerais de possíveis adaptações pedagógicas.....16

2.4 TRANSTORNO MISTO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO (TMAD).....18

2.4.1 Conceito geral.....18

2.4.2 Principais características..... 18

2.4.3 Principais queixas.....19

2.4.4 Sugestões gerais de possíveis adaptações pedagógicas.....19

2.5 DEPRESSÃO..... 20
2.5.1 Conceito Geral.....20
2.5.2 Principais características..... 20
2.5.3 Principais queixas.....21
2.5.4 Sugestões gerais de possíveis adaptações pedagógicas.....21
3 TIPOS DE SOLICITAÇÕES ACADÊMICAS RELACIONADAS ÀS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS.....23
4 ESTRATÉGIAS GERAIS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS.....24
5 PLANO INDIVIDUAL DISCENTE (PID)..... 26
6 BASE LEGAL.....27
7 FLUXO DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES..... 29
7.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (CP).....29
7.2 NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAI)..... 30
7.3 PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PROAE).....31
7.4 CENTRO DE ESTUDOS E PRÁTICAS DE PSICOLOGIA (CEPPSI)..... 32
7.5 COMISSÃO PERMANENTE DE RECEBIMENTO E ENCAMINHAMENTO DE DEMANDAS DOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS..... 32
8 CONCLUSÃO..... 34
REFERÊNCIAS..... 35

1 APRESENTAÇÃO

A educação inclusiva é um um imperativo legal e um compromisso ético com a cidadania, constituindo um pilar indispensável para uma sociedade justa e para a efetivação dos direitos humanos. No entanto, a inclusão plena exige mais do que a garantia da matrícula, demandando o cumprimento do princípio constitucional de igualdade de condições para o acesso e, fundamentalmente, para a permanência (Art. 206, I, CF). Sob a ótica da isonomia, o desafio atual é transpor a teoria das normativas para a prática cotidiana das salas de aula, superando obstáculos e garantindo que cada estudante, independentemente de suas especificidades, encontre no ambiente acadêmico um espaço de desenvolvimento, participação e dignidade.

Nesse contexto, este guia tem como objetivos apoiar e orientar os docentes da Univasf no acolhimento e acompanhamento de estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE). Busca-se oferecer subsídios práticos e sinalizar fluxos de encaminhamento para as situações mais comuns do cotidiano acadêmico, garantindo que o direito à educação inclusiva se transforme em uma experiência real de aprendizagem e equidade.

Diante do crescimento das demandas que impactam o desempenho acadêmico, a frequência, a adaptação às atividades universitárias e a permanência estudantil, este material busca sistematizar procedimentos e orientações baseados na legislação vigente e nas normas da instituição. Reconhece-se, contudo, que cada trajetória é única e que o atendimento de cada estudante exige uma análise singular; por isso, este documento não substitui o diálogo essencial entre docente e discente, mas serve como um instrumento de orientação para favorecer práticas pedagógicas mais equitativas e acessíveis.

Cumpre destacar que esse diálogo entre docente e discente não precisa ser conduzido de forma isolada pelo professor. Sempre que necessário, o docente poderá contar com o apoio, a orientação e a mediação da Coordenação Pedagógica (CP), que poderá auxiliar na análise das demandas apresentadas, na construção de estratégias de acompanhamento e na orientação de encaminhamentos institucionais pertinentes.

Espera-se que este guia seja uma ferramenta útil e importante para promover a inclusão, permanência e êxito de alunos nas atividades do curso. O foco é colaborar com o docente para que consiga mediar o conhecimento em um ambiente plural e acessível a todos.

Reitera-se que o papel docente aqui proposto é o de viabilizador de acessibilidade pedagógica, integrando o esforço coletivo da universidade na construção de uma educação pública e de qualidade.

2 AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS MAIS FREQUENTES DOS ALUNOS

As NEE correspondem a demandas que podem emergir no percurso acadêmico em razão de condições sensoriais, físicas, cognitivas, psíquicas, neurodesenvolvimentais ou de aprendizagem, que interfiram, em maior ou menor grau, no acesso, na participação ou no desempenho do discente no contexto universitário. Assim, mais do que uma condição individual, as NEE devem ser compreendidas na relação entre o funcionamento do estudante e as exigências do contexto educacional.

É importante destacar que nem toda NEE está necessariamente vinculada à condição de pessoa com deficiência (PCD), assim como nem toda pessoa com deficiência apresentará, em todos os contextos, demandas pedagógicas específicas. Embora haja intersecções entre esses campos, esses conceitos não são equivalentes. A condição de PCD, nos termos da legislação brasileira, refere-se a impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com barreiras diversas, podem obstruir a participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas. Já as NEE constituem uma categoria pedagógica e funcional mais ampla, voltada à identificação de necessidades de apoio, acessibilidade e adaptação no processo de ensino-aprendizagem, independentemente de enquadramento legal como deficiência.

Nesse sentido, estudantes podem demandar estratégias pedagógicas diferenciadas, independentemente de serem formalmente reconhecidos como PCD, assim como estudantes com deficiência podem ou não necessitar de adaptações pedagógicas, a depender do contexto em que se encontram e dos recursos de acessibilidade disponíveis. Essa diferenciação é importante para compreender que os suportes educacionais e pedagógicos na educação superior atendem a uma pluralidade de estudantes.

Abaixo, são apresentadas as condições mais recorrentes e exemplos gerais de estratégias pedagógicas que podem ser adotadas no ambiente acadêmico, visando maior adaptação e integração do discente, sendo importante destacar que as orientações a seguir não substituem a escuta ativa e o diálogo direto com o discente sobre suas vivências, desafios e necessidades específicas.

2.1 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)

2.1.1 Conceito geral

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento, definido por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere diretamente no funcionamento ou no desenvolvimento do indivíduo, podendo gerar prejuízos nas esferas acadêmica, social, pessoal ou profissional.

As três dimensões principais são:

1. Desatenção: Dificuldade persistente em manter o foco em tarefas ou atividades - especialmente aquelas que exigem esforço mental prolongado. Diferentemente de distrações ocasionais, a desatenção associada ao TDAH tende a ser frequente e impacta o desempenho acadêmico e cotidiano.
2. Hiperatividade: Atividade motora excessiva e inquietação. Manifesta-se de forma diferente, dependendo da idade.
3. Impulsividade: Tendência a agir de forma precipitada, sem planejamento ou reflexão prévia, o que pode gerar dificuldades em contextos acadêmicos e sociais.

2.1.2 Principais características

- Falta de atenção a detalhes, o que leva a erros por descuido em trabalhos acadêmicos ou profissionais;
- Dificuldade de manter o foco, de manter a atenção em aulas, palestras, conversas longas ou leitura extensa;
- Pensamento vagando como se estivesse com a "mente em outro lugar";
- Dificuldade em concluir tarefas porque perde o foco com facilidade;
- Dificuldade em gerenciar o tempo, em se manter organizado e cumprir prazos;
- Procrastinação no intuito de não começar tarefas que exijam raciocínio contínuo, esforço mental e que não gerem prazer imediato;
- Baixa tolerância à frustração;
- Inquietação: Batucar mãos ou pés, remexer-se na cadeira ou ter dificuldade em ficar sentado por muito tempo;

- Fala excessiva e respostas precipitadas;
- Dificuldade em esperar a vez, interrupção e intromissão;
- Irritabilidade;
- Agir sem pensar nas consequências, decidir sem refletir, por impulsividade;
- Esquece facilmente o que ia fazer.

2.1.3 Principais queixas

- Dificuldade de concentração;
- Dificuldade em permanecer sentado durante toda a aula;
- Pensamento acelerado que atrapalha o foco na aula e nos estudos individuais, fazendo o pensamento flutuar;
- Desorganização de tarefas;
- Procrastinação;
- Esquecimento de prazos;
- Sentir-se incapaz de realizar as atividades e avaliações, podendo levar à desistência de atividades.

2.1.4 Sugestões gerais de possíveis adaptações pedagógicas

As adaptações pedagógicas para alunos com TDAH têm como objetivo reduzir barreiras relacionadas à atenção, organização e regulação do comportamento, favorecendo condições para que o estudante demonstre seu potencial acadêmico. Elas não são sugeridas para facilitar o conteúdo mas, sim, proporcionar ajustes na forma de apresentação das atividades e avaliações.

Aqui serão destacadas algumas sugestões gerais de adaptações para estudantes com TDAH - o incremento na prática ficará a critério do docente em acordo com o discente:

- Fornecer orientações escritas e prazos claros para atividades e avaliações;
- Utilizar frases curtas e objetivas;
- Permitir que o aluno se levante, saia da sala para beber água, por exemplo. Isso ajuda a regular a hiperatividade.
- Permitir o uso de objetos manipuláveis (borrachas, *spinners* silenciosos, cubo mágico, bolinha de massagem etc) se isso ajudar o aluno a manter o foco na explicação;

- Permitir o uso de abafadores de ruído ou fone de ouvido, se necessário, para minimizar distrações com estímulos auditivos (conversas paralelas, cadeiras arrastando);
- Dividir tarefas complexas em etapas menores e com prazos intermediários;
- Pedir, discretamente, para o aluno repetir o que deve ser feito, garantindo que ele não se "perdeu" no início da explicação e poder confirmar o que entendeu;
- Permitir uso de agenda, lembretes eletrônicos ou aplicativos de organização;
- Reduzir distrações no ambiente de prova, inclusive permitir que a prova seja realizada em outra sala, pois salas menores ou mais silenciosas evitam, por exemplo, que o barulho de um lápis caindo interrompa o raciocínio;
- Oferecer tempo adicional em avaliações, se houver necessidade, para que o aluno possa revisar as questões que não fez por pressa;
- Pactuar, previamente, sobre a necessidade de informar quando o tempo da atividade estiver terminando para minimizar sua dificuldade em monitorar a passagem do tempo;
- Quando pertinente, diversificar os formatos de avaliação, incluindo atividades práticas, apresentações ou pesquisas, além das avaliações escritas;
- Fornecer enunciados curtos e diretos;
- Verificar a compreensão oral e escrita das instruções de atividades e provas;
- Sugerir que o aluno sente nas primeiras fileiras, próximo ao professor, na tentativa de diminuir fatores que sirvam de distração visual;
- Dar previsibilidade, se possível, apresentando o que será realizado na aula e antecipando mudanças de rotina para evitar a ansiedade;
- Reduzir quantidade de questões por página, pois folhas com muitos itens e pouco espaço em branco para respostas podem causar "poluição visual" e desmotivação imediata.

💡 **Saiba mais sobre o TDAH, acessando o link abaixo:**

Associação Brasileira do Déficit de Atenção

(Conheça informações importantes sobre o transtorno e atualizações recentes para profissionais de diferentes áreas, incluindo os profissionais da educação).

2.2 TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG)

2.2.1 Conceito geral

A característica central do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é a preocupação excessiva, persistente e de difícil controle, relacionada a diversas áreas da vida. A pessoa sente que não consegue relaxar ou controlar a preocupação, estando sempre em alerta. Diferentemente de uma preocupação produtiva na ansiedade comum (como o nervosismo antes de uma prova), o TAG é crônico, desproporcional e invade diversas áreas da vida, inclusive com sintomas físicos, podendo gerar um ciclo contínuo de preocupação que interfere no funcionamento acadêmico, social e profissional.

2.2.2 Principais Características

- Preocupação excessiva e persistente - a pessoa com TAG está sempre esperando o pior e vive em constante vigilância;
- Fadiga, cansaço fácil, inquietação e irritabilidade por estar em alerta constante e não conseguir relaxar;
- Procrastinação associada ao perfeccionismo e ao medo de cometer erros, visto que a ansiedade de errar pode levar à busca exagerada por perfeição ou ao adiamento de tarefas por medo de falhar e não dar conta;
- Dores tensionais de cabeça e nas costas, ombros rígidos, mandíbula travada (bruxismo) devido à tensão muscular prolongada;
- Dificuldade de concentração, pois as preocupações não permitem focar a tarefa atual;
- Dificuldade em adormecer porque não para de pensar ou se preocupar, ou sono não reparador;
- Sintomas físicos associados: taquicardia, sudorese, palpitações, "nó na garganta" e desconforto gástrico constante.

2.2.3 Principais queixas

- Ansiedade intensa em avaliações e apresentações;
- Medo excessivo de errar ou de se expor;
- Dificuldade em cumprir prazos sob pressão;
- Evitação de atividades acadêmicas;

- Pensamentos recorrentes de incapacidade ou de que não conseguirá realizar adequadamente a atividade;
- Desorganização diante da falta de previsibilidade.

2.2.4 Sugestões gerais de possíveis adaptações pedagógicas:

Entendendo que o estudante com TAG muitas vezes sofre por antecipação, teme o erro e pode paralisar diante de tarefas complexas, as adaptações pedagógicas, nesse caso, visam reduzir a incerteza e o medo do desempenho, permitindo que seu conhecimento seja avaliado adequadamente.

A seguir serão destacadas algumas sugestões gerais de adaptações para estudantes com TAG:

- Oferecer maior previsibilidade nas atividades acadêmicas, reduzindo incertezas que podem intensificar a ansiedade;
- Manter uma rotina de aula estruturada (ex: revisão, conteúdo novo, exercícios), isso diminui a ansiedade sobre o que virá a seguir;
- Ofertar roteiros de estudo, deixando explícito o que é esperado do discente na disciplina e o que será cobrado em avaliações com orientação clara sobre critérios avaliativos, pois saber o que estudar e o que pode acontecer reduz a sensação de perda de controle, consequentemente, a ansiedade da incerteza;
- Apresentar o planejamento prévio de avaliações e atividades (fornecer as datas de provas e entregas de trabalhos com antecedência, como se darão tais atividades), evitando mudanças abruptas;
- Flexibilizar prazos, quando possível e justificado;
- Possibilitar apresentações em formatos alternativos, quando cabível, como: permitir que o aluno grave a apresentação em vídeo ou a faça apenas para o professor ou para pequenos grupos;
- Favorecer ambiente de avaliação mais tranquilo, pois ambientes com menos alunos reduzem a pressão de comparação de que “todos já terminaram e eu não”;
- Permitir tempo adicional, visto que, assim como no TDAH, o tempo extra permite que o aluno gerencie crises de ansiedade ou esquecimentos (brancos) sem a pressão exercida pelo passar das horas;
- Elaborar a avaliação de forma que inicie com questões mais simples;

- Fornecer *feedback* formativo em vez de apenas uma nota final. Os *feedbacks* intermediários durante o período sinalizam ao estudante se ele está no caminho certo ou se precisa melhorar;
- Dividir, quando possível, um trabalho extenso em pequenas etapas, com prazos menores;
- Explicar como espera que a atividade seja realizada para que o aluno tenha um parâmetro e evite o perfeccionismo paralisante;
- Evitar fazer perguntas complexas, de surpresa, diante da turma;
- Permitir pausas de autorregulação, ou seja, que o aluno saia da sala por alguns minutos;
- Disponibilizar um canal de comunicação aberto (e-mail ou *chat*) onde o aluno possa tirar dúvidas pontuais sobre tarefas.

O incremento dessas ações na prática pedagógica ficará a critério do docente em acordo com o aluno.



Assista na Prática

Compreenda o que é a ansiedade, como ela se manifesta e quais impactos pode gerar no cotidiano e no processo de aprendizagem. Clique nas imagens abaixo para acessar os vídeos.





2.3 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

2.3.1 Conceito geral

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e na interação social, associados a padrões comportamentais, interesses ou atividades restritos, repetitivos e inflexíveis. O autismo se manifesta variando de pessoa para pessoa, tanto em intensidade quanto na forma, o que justifica o termo "espectro", como: dificuldade em compreender a perspectiva do outro; interesses intensos, foco profundo em temas específicos; hipersensibilidade sensorial, ou seja, o mundo pode parecer "barulhento" ou avassalador sensorialmente; necessidade extrema de rotina e de previsibilidade, pois mudanças inesperadas podem causar grande ansiedade e crises.

2.3.2 Principais características

- Déficits na comunicação e interação social;
- Dificuldade em compartilhar interesses, emoções ou manter uma conversa;
- Dificuldades na comunicação não verbal, no uso e compreensão de gestos, expressões faciais;

- Dificuldade em entender metáforas, ironias ou segundas intenções na fala (literalidade);
- Dificuldades em adaptar o comportamento a diferentes contextos sociais (família, universidade, trabalho);
- Movimentos ou fala estereotipados: comportamentos repetitivos como balançar o corpo, enfileirar objetos, ecolalia (repetir frases ouvidas) ou uso repetitivo de objetos;
- Inflexibilidade de rotina, necessidade de previsibilidade, apresentando grande sofrimento com pequenas mudanças;
- Foco intenso e fixo em temas específicos;
- Hiperreatividade a estímulos sensoriais, o que pode levar a incômodo extremo com sons altos, ruídos, muita iluminação, ambientes movimentados, texturas de roupas ou alimentos.

2.3.3 Principais queixas

- Dificuldades em atividades em grupo;
- Ansiedade diante de mudanças na rotina acadêmica;
- Problemas na interpretação de instruções implícitas ou pouco estruturadas;
- Sobrecarga sensorial em ambientes acadêmicos.

2.3.4 Sugestões gerais de possíveis adaptações pedagógicas

As adaptações pedagógicas para o TEA devem ser o mais personalizadas possíveis, pois o espectro é amplo. O objetivo é reduzir a sobrecarga sensorial, aumentar a previsibilidade e estruturar a comunicação para que o aluno possa demonstrar seu conhecimento, de modo que seja avaliado o seu aprendizado e não a capacidade de lidar com a pressão do ambiente de prova.

Aqui serão destacadas algumas sugestões gerais de adaptações para estudantes com TEA:

- Fornecer instruções objetivas, claras e preferencialmente por escrito, indicando a sequência de atividades do dia;
- Antecipar mudanças na rotina ou no cronograma, informando com antecedência sobre eventos diferentes;
- Evitar metáforas, ironias ou instruções ambíguas (instruções claras e literais);

- Garantir, em provas e exercícios, que o enunciado seja direto e não dependa de interpretações complexas de texto;
- Utilizar linguagem literal, objetiva e concreta, evitando ambiguidades ou instruções implícitas, usando fotos e esquemas para explicar conteúdos abstratos e solicitando diretamente o que deseja, sem textos longos;
- Dividir atividades longas em etapas menores e mais gerenciáveis, com pequenas pausas entre elas;
- Flexibilizar a participação em atividades em grupo, quando possível;
- Minimizar estímulos visuais excessivos na sala de aula (slides muito coloridos ou com muita informação) e estar atento a ruídos (cadeiras arrastando, conversas paralelas etc), permitindo o uso de abafadores de ruído ou fone de ouvido, se necessário;
- Oferecer pausas, saídas da sala de aula caso o ambiente esteja muito barulhento ou iluminado;
- Ajustar o ambiente de avaliação para reduzir estímulos sensoriais, de preferência sala separada, silenciosa e com menos pessoas;
- Oferecer tempo adicional para a realização das provas, reduzindo a ansiedade com o relógio;
- Permitir que o aluno demonstre o conhecimento de outras formas: trabalhos práticos, apresentações em vídeo, ou provas orais (se ele se sentir confortável);
- Sempre que possível, apresentar no início da aula um roteiro ou estrutura do encontro (ex.: introdução do tema, exposição do conteúdo, atividade prática, fechamento), favorecendo previsibilidade e organização cognitiva;
- Estabelecer canais acessíveis de comunicação entre docente e discente.

O incremento dessas ações na prática pedagógica ficará a critério do docente em acordo com o aluno.



Assista na Prática

Entenda porque flexibilizar vai além de apenas adaptar atividades e descubra estratégias intencionais para promover a participação e a aprendizagem de estudantes com TEA. Clique na imagem abaixo para acessar o vídeo.



2.4 TRANSTORNO MISTO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO (TMAD)

2.4.1 Conceito geral

O Transtorno Misto de Ansiedade e Depressão ou Transtorno Misto Ansioso-Depressivo (TMAD) é caracterizado por sintomas de ansiedade e depressão que estão presentes simultaneamente, mas nenhum deles é predominante a ponto de justificar um diagnóstico isolado, sendo que juntos causam sofrimento significativo e prejuízo funcional. Os sintomas mais comuns são: preocupação excessiva, tensão, fadiga, dificuldade de concentração, humor deprimido e perda de interesse.

2.4.2 Principais características

- Sintomas somáticos: queixas físicas sem causa orgânica aparente (dores, problemas gastrointestinais, palpitações ou tonturas);
- Sofrimento subjetivo: alta angústia, mesmo que funcionalmente a pessoa ainda consiga trabalhar ou estudar;
- Humor deprimido: tristeza, vazio ou desesperança na maior parte do dia;
- Perda de interesse ou prazer em atividades que antes eram agradáveis;
- Baixa energia: fadiga crônica e sensação de cansaço extremo, mesmo sem esforço físico;
- Sentimentos de inutilidade: baixa autoestima, culpa excessiva ou autocrítica severa;
- Preocupação excessiva: pensamentos intrusivos e persistentes sobre diversos temas do dia a dia (trabalho, família, saúde, estudos);

- Tensão física: dores musculares, cefaleias tensionais, tremores ou sensação de esgotamento;
- Inquietação, dificuldade em relaxar, sensação de nervosismo constante;
- Hipervigilância, estando constantemente alerta a possíveis ameaças ou perigos;
- Insônia (dificuldade em pegar no sono ou acordar de madrugada) ou dormir excessivamente;
- Dificuldade de concentração: "brancos" na mente, dificuldade para focar tarefas ou tomar decisões simples, fruto da mente acelerada (ansiedade) e da falta de energia (depressão).

2.4.3 Principais queixas

- Humor deprimido ou desesperança frequente;
- Cansaço físico, exaustão, palpitações e tonturas;
- Perda de interesse;
- Baixa autoestima;
- Autocrítica severa com sentimento de incapacidade;
- Preocupação excessiva, sensação de que não vai conseguir dar conta das atividades;
- Dificuldade em iniciar tarefas acadêmicas ou manter regularidade nos estudos.
- Nervosismo constante;
- Dificuldade de concentração.

2.4.4 Sugestões gerais de possíveis adaptações pedagógicas

As adaptações pedagógicas para alunos com TMAD devem considerar a ansiedade, buscando reduzir estresse, oferecer previsibilidade e levar em conta a depressão, a fim de favorecer condições que aumentem a motivação e a sensação de capacidade do estudante. O objetivo é criar um ambiente seguro onde a disponibilidade limitada do aluno seja focada no aprendizado e não na gestão da angústia.

A seguir serão destacadas algumas sugestões gerais de adaptações para estudantes com TMAD:

- Conversar privadamente com o aluno para entender quais situações geram mais angústia e construir as adaptações junto com ele, devolvendo a sensação de controle;

- Proporcionar previsibilidade no planejamento da disciplina e apoio na gestão do tempo;
- Divulgar todas as datas de provas e entregas de trabalhos com antecedência;
- Comunicar mudanças de cronograma com a antecedência que for possível;
- Permitir saídas rápidas da sala de aula para respirar ou caminhar, sem exigência de justificativas longas, quando o aluno se sentir sobrecarregado;
- Fracionar as tarefas longas em pequenas etapas com prazos intermediários para evitar que o aluno procrastine por desânimo ou medo de falhar;
- Oferecer prazos flexíveis para a entrega de atividades quando o aluno estiver passando por dias de baixa energia extrema;
- Permitir que provas sejam realizadas em locais silenciosos ou com menos alunos;
- Oferecer tempo extra para provas, diminuindo a ansiedade relacionada à pressa e permitindo pausas para autorregulação emocional;
- Substituir provas escritas tradicionais por trabalhos práticos, apresentações gravadas ou relatórios, permitindo que o aluno demonstre conhecimento de formas menos estressantes;
- Valorizar pequenos progressos do estudante e oferecer feedbacks que reconheçam avanços no processo de aprendizagem.

O incremento dessas ações na prática pedagógica ficará a critério do docente em acordo com o aluno.

2.5 DEPRESSÃO

2.5.1 Conceito Geral

A depressão é entendida como uma condição que altera o funcionamento real do cérebro, um transtorno mental sério e comum, caracterizado por tristeza persistente, perda de interesse em atividades prazerosas, baixa energia e sentimentos de desesperança. Não é apenas uma tristeza passageira ou falta de motivação, é um desajuste que envolve alterações emocionais, cognitivas e físicas que impactam a forma como a pessoa sente, pensa e se comporta.

2.5.2 Principais características

- Humor deprimido, sensação de vazio e desesperança;

- Perda do interesse ou prazer em quase todas as atividades (hobbies, relações interpessoais, comida, convívio social);
- Irritabilidade;
- Sentimentos excessivos de inutilidade, baixa autoestima e culpa;
- Negativismo: foco exclusivo nos aspectos negativos da vida e uma visão pessimista do futuro;
- Dificuldade extrema de concentração, memória de curto prazo prejudicada e indecisão (até para escolhas simples);
- Pensamentos recorrentes sobre morte ou ideação suicida;
- Fadiga crônica ou sensação de "corpo pesado", mesmo sem esforço físico;
- Insônia, despertar precoce ou dormir demais;
- Perda ou ganho significativo de peso em pouco tempo;
- Dores de cabeça, problemas digestivos ou dores musculares que não respondem a tratamentos convencionais;
- Lentidão ou agitação psicomotora;
- Isolamento social;
- Abandono do autocuidado: negligência com higiene pessoal, alimentação e organização do ambiente.

2.5.3 Principais queixas

- Baixa frequência às aulas;
- Dificuldade em iniciar tarefas acadêmicas.
- Dificuldade de concentração;
- Dificuldade de manter o ritmo acadêmico;
- Atrasos ou abandono de atividades;
- Isolamento social.

2.5.4 Sugestões gerais de possíveis adaptações pedagógicas

As adaptações pedagógicas para estudantes com depressão não são para facilitar o conteúdo, mas sim uma tentativa de diminuir as barreiras cognitivas e emocionais que o transtorno impõe como, por exemplo, a falta de concentração, a fadiga extrema e a lentidão no

processamento de informações. Além disso, o estudante deprimido muitas vezes sofre com a indecisão e o perfeccionismo punitivo.

A seguir serão destacadas algumas sugestões gerais de adaptações para estudantes com depressão:

- Permitir que o discente chegue mais tarde ou saia mais cedo se estiver em crise, sentindo-se emocionalmente sobrecarregado ou sob efeito de medicações que causam sonolência matinal;
- Flexibilizar prazos para entrega de trabalhos sem penalidades severas, reduzindo a ansiedade de falhar;
- Fragmentar atividades extensas em etapas menores para que o aluno tenha motivação para fazer;
- Oferecer a opção de avaliações orais, trabalhos escritos ou projetos práticos em vez de provas longas sob pressão de tempo;
- Permitir a gravação das aulas ou disponibilizar, quando possível, o conteúdo em áudio ou vídeo para que o aluno possa revisar em momentos de maior clareza mental;
- Evitar críticas duras ou públicas, pois estudantes com depressão tendem a interpretar críticas de forma mais negativa ou desproporcional;
- Focar o que o estudante consegue fazer ajuda a reconstruir a autoeficácia;
- Priorizar textos essenciais, sinalizando os conteúdos centrais a serem assimilados e, quando viável, indicar materiais de apoio complementares (como roteiros ou resumos já disponíveis), a fim de evitar sobrecarga diante de um volume extenso de informação;
- Designar monitor ou um colega para ajudar na organização da agenda e lembretes de tarefas;
- Estabelecer um canal direto e discreto de comunicação (e-mail ou app) para que o aluno avise quando não estiver em condições de comparecer, sem precisar se justificar exaustivamente;
- Focar as competências do aluno priorizando o que é essencial na disciplina, pois em momentos de crise grave, o objetivo é favorecer a permanência do estudante no ambiente acadêmico, mesmo que com produção reduzida.

O incremento dessas ações na prática pedagógica ficará a critério do docente em acordo com o aluno.

3 TIPOS DE SOLICITAÇÕES ACADÊMICAS RELACIONADAS ÀS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

No contexto acadêmico, algumas solicitações são frequentemente encaminhadas pelo Sistema de Informação ao Cidadão (SIC) aos colegiados ou aos docentes quando estudantes apresentam necessidades educacionais específicas. Entre as mais comuns, destacam-se:

- **Regime Especial**: solicitado quando o discente apresenta condição de saúde ou outra situação excepcional que impossibilita a frequência regular às aulas, conforme previsto em legislação específica. O estudante deve formalizar a solicitação através do SIC, anexando a documentação comprobatória. O pedido é analisado pelo colegiado do curso, que poderá, quando necessário, solicitar parecer ou apoio de outros setores institucionais;
- **Adaptações didático-pedagógicas**: ajustes metodológicos, organizacionais ou avaliativos realizados no processo de ensino, sem prejuízo dos objetivos de aprendizagem. A solicitação deve ser requerida por meio do SIC, com apresentação de documentação comprobatória. A análise é realizada pelo colegiado, podendo envolver outros setores institucionais para subsidiar a decisão.
- **Flexibilização de prazos e atividades**: possibilidade de ampliação ou reorganização de prazos para entrega de atividades e realização de avaliações, mediante análise da condição do aluno. Esse pedido pode ser direcionado ao docente responsável pela disciplina, considerando a razoabilidade e as informações apresentadas pelo estudante, ou, em casos mais complexos, ser formalizado por meio do SIC para apreciação do colegiado.
- **Encaminhamento para acompanhamento psicopedagógico**: orientação para que o estudante seja atendido por serviços institucionais de apoio psicopedagógico. A solicitação de acompanhamento pode ser realizada diretamente pelo estudante junto ao setor responsável ou por encaminhamento de docentes, da coordenação de curso ou de outros setores institucionais, sem necessidade de solicitação prévia por meio do SIC.

4 ESTRATÉGIAS GERAIS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

De forma geral, estratégias de diferenciação pedagógica buscam reduzir barreiras no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a participação e o desempenho acadêmico dos estudantes. Abaixo, apresenta-se um conjunto de práticas pedagógicas transversais que servem para vários perfis de estudantes, não apenas para um transtorno específico.

- Proporcionar previsibilidade no planejamento das atividades, com divulgação prévia de cronogramas e prazos;
- Disponibilizar o conteúdo em mais de um formato, como explicação oral, registro no quadro, esquemas visuais ou materiais complementares;
- Utilizar slides e materiais didáticos com boa legibilidade, incluindo contraste adequado entre texto e fundo;
- Adotar linguagem clara e objetiva, com instruções diretas e sem ambiguidades;
- Verificar a compreensão das orientações ou atividades, por meio de perguntas ou esclarecimentos adicionais;
- Sempre que possível, organizar o ambiente da sala de aula de forma a reduzir distrações ou desconfortos sensoriais, considerando fatores como: ruído, luminosidade ou proximidade do quadro;
- Proporcionar pausas estruturadas durante atividades mais longas, permitindo que o estudante possa se reorganizar quando necessário, incluindo que o estudante possa sair da sala para se regular;
- Flexibilizar prazos e segmentar atividades extensas em etapas menores, quando a situação justificar;
- Possibilitar tempo adicional para realização de atividades ou avaliações, quando necessário;
- Permitir que avaliações sejam realizadas em ambientes mais adequados, com menos estímulos ou distrações, como em ambientes diferentes da sala de aula ou por chamada de vídeo;
- Diversificar os formatos de avaliação, podendo incluir trabalhos práticos, apresentações gravadas, relatórios ou outras formas de demonstração de aprendizagem menos estressantes;

- Diminuir a quantidade de pessoas assistindo a apresentação de trabalhos;
- Estabelecer canais claros de comunicação entre docente e discente, com o estabelecimento de acordos garantindo a previsibilidade e, se houver mudança, que seja comunicada com antecedência;
- Buscar articulação com docentes que acompanham o estudante no mesmo semestre letivo ou já o acompanharam em semestres anteriores, a fim de favorecer a troca de informações pedagógicas, o alinhamento de estratégias e a construção colaborativa de práticas de acompanhamento mais efetivas.



Assista na Prática

Conheça o papel do professor na construção de uma educação inclusiva e comprometida com o desenvolvimento de todos os estudantes. Clique na imagem abaixo para acessar o vídeo.



5 PLANO INDIVIDUAL DISCENTE (PID)

O PID é um documento que serve como instrumento de planejamento pedagógico para ajudar o docente a ter um panorama geral das necessidades educacionais do estudante em sua disciplina. Este documento, também contribui para o acompanhamento do desempenho acadêmico ao longo do semestre, favorecendo a definição de metas e estratégias que auxiliem o estudante a desenvolver seu potencial de aprendizagem.

O professor, objetivando elaborar as metas do período, pode incluir no PID as adaptações didático-pedagógicas e avaliativas. Entre os aspectos que podem ser considerados na elaboração do PID, destacam-se:

- Identificar os conhecimentos prévios do estudante e possíveis barreiras que possam interferir no processo de aprendizagem;
- Definir os objetivos de aprendizagem a serem alcançados ao longo do semestre;
- Estabelecer quais conteúdos da disciplina são considerados essenciais para o período letivo;
- Planejar possíveis adaptações didático-pedagógicas ou avaliativas necessárias;
  Definir estratégias de acompanhamento do desempenho acadêmico;
- Verificar se os instrumentos avaliativos adotados permitem acompanhar o progresso individual do estudante.

Com o objetivo de auxiliar os docentes na elaboração do PID, este guia apresenta, em anexo, um modelo de instrumento que pode ser utilizado como apoio para o planejamento e acompanhamento acadêmico do estudante.

O documento inclui informações básicas de identificação (nome do estudante, curso, semestre, disciplina e docente responsável), bem como questões orientadoras que podem ser discutidas entre docente e discente, favorecendo a definição conjunta de estratégias pedagógicas, adaptações necessárias e formas de acompanhamento do progresso acadêmico ao longo do período letivo (ANEXO I).

6 BASE LEGAL

O respaldo legal reforça a obrigatoriedade da inclusão no ensino superior, além de oferecer segurança institucional aos docentes, discentes e gestores envolvidos no processo. Os dispositivos normativos apresentados a seguir orientam a promoção da acessibilidade educacional e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas no âmbito da educação brasileira.

Entre os principais marcos legais relacionados à educação inclusiva e às adaptações pedagógicas no ensino superior, destacam-se:

- **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**;
- **Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969** – Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica;
- **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)** – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012** – Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015** – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- **Resolução nº 08/2015, de 24 de julho de 2015** – Altera as normas gerais de funcionamento do ensino de graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf);
- **Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018** – Altera a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para assegurar atendimento educacional ao estudante em tratamento de saúde;
- **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021** – Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem;
- **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025** – Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva;

- **Decreto nº 12.773, de 08 de dezembro de 2025** – Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva.

7 FLUXO DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

O atendimento aos estudantes da Univasf que apresentam necessidades educacionais específicas ou demandas relacionadas à permanência acadêmica ocorre por meio da articulação entre diferentes setores institucionais. Esses setores formam a rede interna de assistência e atuam de forma complementar, considerando a natureza da demanda apresentada pelo discente.

De modo geral, o fluxo de atendimento inicia-se a partir da identificação de uma necessidade pelo próprio estudante, pelo docente ou por outro setor da instituição. A partir dessa identificação, o discente poderá ser orientado ou encaminhado para o setor mais adequado, conforme o tipo de demanda apresentada.

Os principais setores envolvidos nesse fluxo são:

7.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (CP)

A Coordenação Pedagógica é responsável pelo acompanhamento psicopedagógico dos estudantes de graduação. Atua principalmente em demandas relacionadas à adaptação ao ensino superior, dificuldades de aprendizagem, organização da vida acadêmica, gestão do tempo, retenção em componentes curriculares e orientação sobre procedimentos institucionais. Também pode orientar docentes e discentes quanto a estratégias pedagógicas e encaminhamentos necessários.

Entre as principais demandas atendidas estão:

- Orientações para organização da vida acadêmica;
- Apoio na gestão do tempo e planejamento de estudos;
- Orientações quanto aos trâmites institucionais, como trancamento de disciplinas e acompanhamento especial;
- Acompanhamento em casos de retenção em componentes curriculares;
- Apoio no processo de adaptação ao ensino superior;
- Orientação diante de dificuldades em avaliações, apresentações ou seminários;
- Apoio em situações de dificuldades relacionadas ao ambiente de sala de aula;
- Orientação em casos de dificuldades de aprendizagem e planejamento de atividades;

- Apoio em questões relacionadas à atenção, foco, concentração, motivação e procrastinação.

7.2 NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAI)

O NAI é o setor responsável por promover políticas institucionais de acessibilidade e inclusão, oferecendo suporte a estudantes com deficiência ou com necessidades de acessibilidade legalmente previstas. Entre suas atribuições estão a orientação sobre adaptações pedagógicas e metodológicas, apoio à acessibilidade comunicacional, disponibilização de tecnologias assistivas e mediação institucional para garantir a participação acadêmica em condições de equidade.

Entre as principais demandas atendidas, destacam-se:

- Atendimento a estudantes com deficiência (física, auditiva, visual, entre outras);
- Atendimento a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- Serviços de interpretação e tradução Libras/Língua Portuguesa;
- Tradução de vídeos para Libras;
- Formatação e impressão de materiais acadêmicos no sistema Braille;
- Impressão em Braille ou transcrição de provas e outros conteúdos utilizados em sala de aula;
- Atendimento a estudantes que, mesmo sem deficiência, apresentam condições que gerem mobilidade reduzida, como obesidade, gestação ou idade avançada;
- Adaptação de mobiliário acadêmico, como mesas e cadeiras;
- Suporte no uso de tecnologias assistivas;
- Orientações sobre inclusão e acessibilidade no ambiente universitário;
- Realização de formações institucionais, como práticas profissionais inclusivas, formação “Inclusão começa em mim”, circuito anticapacitista e formação em audiodescrição;
- Empréstimo de equipamentos de apoio;
- Apoio pedagógico em sala de aula para estudantes com deficiência, incluindo serviços de ledor e transcritor.

7.3 PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PROAE)

A Proae é responsável pelas ações de assistência estudantil, voltadas especialmente aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O setor oferta bolsas, auxílios e serviços que contribuem para a permanência e conclusão do curso, como auxílio permanência, alimentação, transporte, residência universitária, entre outros benefícios previstos nas políticas institucionais e nos editais vigentes.

Entre os principais serviços e benefícios ofertados estão:

Acesso à alimentação 🥘

- Restaurante Universitário (RU), com refeições subsidiadas;
- Auxílio alimentação destinado a estudantes de campi que não possuem restaurante universitário.

Acesso ao transporte estudantil 🚌

- Transporte intercampi destinado especialmente a estudantes que necessitam se deslocar entre unidades acadêmicas.

Acesso à moradia 🏠

- Residência estudantil destinada a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Bolsas e auxílios estudantis 💵

- Auxílio permanência;
- Bolsa Permanência Univasf;
- Bolsa Permanência MEC para estudantes indígenas e quilombolas.

Apoio a estudantes com filhos 🚼

- Auxílio creche a estudantes de graduação presencial de todos os campi, com renda familiar per capita de até 1 (um) salário mínimo, que sejam pais ou mães com filhos(as) ou dependentes de até 5 anos, 11 meses e 29 dias, em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Inclusão digital 🖥️

- Auxílio financeiro destinado à aquisição de computador.

7.4 CENTRO DE ESTUDOS E PRÁTICAS DE PSICOLOGIA (CEPPSI)

O Ceppsi oferece atendimento psicológico à comunidade acadêmica e também à comunidade externa. No contexto da universidade, disponibiliza modalidades de atendimento psicológico individual ou em grupo, plantões psicológicos e outras ações voltadas ao cuidado em saúde mental, podendo contribuir para o acolhimento e encaminhamento de estudantes que apresentem sofrimento psíquico.

Entre as principais demandas atendidas estão:

- Atendimento psicológico individual presencial para estudantes em situação de sofrimento psíquico;
- Acompanhamento psicológico em casos de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e pânico;
- Acolhimento em situações de vulnerabilidade ou urgência psicológica;
- Orientação e encaminhamento para serviços da rede pública ou gratuita de saúde mental da região, quando necessário.

O serviço é realizado presencialmente, por se tratar de um serviço-escola vinculado à formação em Psicologia.

7.5 COMISSÃO PERMANENTE DE RECEBIMENTO E ENCAMINHAMENTO DE DEMANDAS DOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

A Comissão Permanente de Recebimento e Encaminhamento de Demandas dos Estudantes com Necessidades Específicas foi instituída pela Portaria PROEN nº 77, de 26 de outubro de 2022, posteriormente alterada pela Portaria nº 0290, de 19 de fevereiro de 2025.

A Comissão atua como uma instância de apoio institucional para análise e encaminhamento de demandas estudantis que não se enquadram diretamente nas atribuições dos setores institucionais já existentes, como Proen, Proae, Ceppsi e NAI.

Sua função é analisar situações específicas, muitas vezes complexas ou inéditas, e promover os encaminhamentos institucionais adequados, articulando ações entre setores da universidade e, quando necessário, com a rede de assistência pública externa.

A atuação da comissão ocorre sempre em situações que estejam diretamente relacionadas às funções institucionais da universidade.

Exemplos de demandas analisadas pela comissão:

- Situações que não se enquadram diretamente nas atribuições dos setores institucionais existentes;
- Casos complexos que envolvem barreiras de acessibilidade ainda não previstas institucionalmente;
- Situações envolvendo condições específicas que demandem análise interdisciplinar.

Recomenda-se que, ao identificar uma situação que possa demandar acompanhamento institucional, o docente oriente o estudante a procurar o setor correspondente à sua necessidade ou realize o encaminhamento institucional quando necessário.

Quando a demanda envolve mais de um aspecto (pedagógico, psicológico, socioeconômico ou relacionado à acessibilidade) os setores podem atuar de forma articulada, construindo estratégias conjuntas de acompanhamento e suporte ao estudante.

Em situações que extrapolam as atribuições dos setores mencionados, orienta-se o seguinte fluxo:

1. O estudante deve acessar o SIC do seu respectivo *campus* e preencher o formulário de solicitação;
2. O SIC encaminha a demanda à Comissão Permanente de Recebimento e Encaminhamento de Demandas dos Estudantes com Necessidades Específicas;
3. A comissão analisa a solicitação apresentada;
4. Após a análise da solicitação, são realizados os encaminhamentos institucionais necessários, podendo envolver setores internos da universidade ou serviços da rede pública.

É importante destacar que o acompanhamento dessas situações deve respeitar os princípios de confidencialidade, acolhimento e respeito à singularidade de cada estudante, garantindo que as ações institucionais contribuam para a permanência acadêmica e para a promoção de um ambiente educacional equânime.

8 CONCLUSÃO

Este guia teve como objetivo reforçar que a promoção da equidade no ensino superior não se baseia na oferta de condições iguais a todos, mas sobretudo em dar a cada um o que ele precisa para ter as mesmas oportunidades de aprendizagem.

Nesse sentido, o atendimento a estudantes com necessidades educacionais específicas demanda uma mudança de perspectiva, deslocando o foco do conteúdo, exclusivamente, para o estudante em seu contexto.

Adaptar não é simplificar o saber, mas garantir que diante da condição do discente e em períodos de crise grave, a manutenção da funcionalidade e da conexão com o ambiente acadêmico deve prevalecer sobre o volume de produção. Portanto, a eficácia das adaptações pedagógicas apresentadas neste guia reside na flexibilidade e na observação contínua, priorizando as competências essenciais e garantindo o vínculo acadêmico. Compreende-se, nesse contexto, que os processos de aprendizagem não são lineares, exigindo abordagens pedagógicas que respeitem os diferentes ritmos e trajetórias.

Por fim, destaca-se que o docente não atua de forma isolada no processo de inclusão. A instituição dispõe de uma rede de apoio composta por diferentes setores, conforme apresentado na seção 7, que pode ser acionada sempre que necessário.

Espera-se que este guia contribua para fortalecer a segurança dos docentes na adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, assegurando o direito à educação de forma equânime e contribuindo para a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes.

REFERÊNCIAS

APA – American Psychiatric Association. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023;

OMS – Organização Mundial da Saúde. *Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-11*. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: https://icd.who.int/browse11/l-m/pt;

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;

Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 – Dispõe sôbre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica;

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 – Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

Resolução nº 08/2015, de 24 de julho de 2015 – Altera as normas gerais de funcionamento do ensino de graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf);

Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018 – Altera a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para assegurar atendimento educacional ao estudante em tratamento de saúde;

Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021 – Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem;

Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025 – Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva;

Decreto nº 12.773, de 08 de dezembro de 2025 – Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva;

PDI da Univasf (Plano de Desenvolvimento Institucional): Documento interno que geralmente prevê a política de inclusão da universidade;

GUIA PRÁTICO DE ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA - chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2022/11/20220120-Guia-Pratico-de-Atuacao-em-Educacao-Inclusiva-REDE-PUBLICA.pdf

ANEXO I

Modelo de instrumento para elaboração de PID

Nome do(a) estudante:	
Curso:	**Semestre letivo:**
Data:	**Disciplina:**
Docente responsável:	
Caracterização da necessidade educacional ( ) Laudo/relatório apresentado ( ) Parecer institucional ( ) Acordo entre professor e estudante Descrever, de forma sucinta, as necessidades educacionais específicas do(a) estudante:	
Quais são os objetivos de aprendizagem essenciais que o(a) estudante precisa alcançar ao final desta disciplina?	
Quais conteúdos do plano de ensino regular serão priorizados? Haverá necessidade de flexibilização ou supressão de algum tópico não essencial?	
Como as metodologias e os materiais de ensino podem ser adaptadas às necessidades do(a) estudante?	
Os instrumentos de avaliação da disciplina são adequados para este(a) estudante? ( ) Sim ( ) Parcialmente	

( ) Não

Descreva as adaptações ou alternativas, se necessárias (ex.: tempo ampliado, formato oral, atividades substitutivas, etc.):

Para dialogar com o(a) estudante

Dos assuntos que vamos tratar nesta disciplina, o que você já conhece ou tem alguma familiaridade?

Como você sente que aprende melhor?
( ) Quando o conteúdo é explicado com exemplos práticos;
( ) Quando eu explico o conteúdo em voz alta;
( ) Quando as atividades são feitas em grupo;
( ) Quando as atividades são feitas em formas de estudo dirigido;
( ) Quando leio com calma e no meu tempo;
( ) Quando o(a) professor(a) escreve no quadro/organiza visualmente;
( ) Quando uso imagens, esquemas, mapas ou gráficos;
( ) Quando posso fazer exercícios e praticar;
( ) Quando alguém explica individualmente;
( ) Quando o conteúdo é dividido em etapas menores;
( ) Quando tenho mais tempo para compreender e responder;
( ) Quando recebo instruções objetivas e diretas;
( ) Quando posso revisar o conteúdo mais de uma vez;
( ) Outro: _____

Que tipo de material ou suporte lhe ajudaria mais durante os momentos de explicação e discussão dos conteúdos?

Observações adicionais:

ANEXO II

Fluxograma de atendimento ao estudante na Univasf

DEMANDAS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

1 - Discentes com deficiência (deficiência física, auditiva e visual).
2 - Discentes com TEA.
3 - Necessidade de Interpretação e Tradução de Libras / Língua Portuguesa;
4 - Necessidade de tradução de vídeos para Libras;
5 - Formatação e impressão de materiais acadêmicos, editais, documentos, materiais de divulgação de eventos, entre outros no formato braille;
6 - Necessidade de impressão em braille e/ou transcrição de provas ou quaisquer outros conteúdos exigidos em sala de aula;
7 - Situações de estudantes que não tenham deficiência, mas que possuam condição que gere uma mobilidade reduzida (Ex: obesidade, gestantes, pessoas idosas).
8 - Adaptação de mobiliário (Ex: mesa, cadeira).

NAI
Núcleo de Acessibilidade e Inclusão

DEMANDAS EDUCACIONAIS

1 - Organização da vida acadêmica;
2 - Gestão do tempo;
3 - Orientações quanto aos trâmites institucionais (Ex: trancamento de disciplina, acompanhamento especial);
4 - Retenção em componentes curriculares;
5 - Processos de adaptação ao ensino superior;
6 - Dificuldade em avaliações, apresentações/seminários e com o ambiente de sala de aula;
7 - Dificuldades de aprendizagem e no planejamento de atividades (questões relacionadas a atenção, foco, concentração, motivação, procrastinação, entre outros).

Coordenação Pedagógica
Conectada com você

DEMANDAS RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

1 - Acesso à alimentação;
2 - Acesso ao transporte estudantil;
3 - Acesso às bolsas e auxílios;
4 - Acesso à moradia;
5 - Orientações aos processos de seleção.

PROAE
PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

DEMANDAS DE SAÚDE MENTAL

1 - Interesse em realizar acompanhamento psicológico;
2 - Sofrimento psíquico;
3 - Tratamento para transtornos mentais (ansiedade, depressão, pânico, autoconhecimento);
4 - Acolhimento para casos de vulnerabilidade ou urgência psicológica.

CEPPSI

Casos que não se enquadram

1- Procurar o SIC e preencher o formulário disponibilizado

2 - Encaminhamento do formulário preenchido para a Comissão Permanente de Recebimento e Encaminhamento de Demanda dos Estudantes com Necessidades Específicas

3 - Avaliação da demanda pela comissão

4 - Encaminhamento